**Acessibilidade e inclusão no CERES/UFRN: Análises das práticas inclusas de alunos com deficiência**

Joyce de Araújo Medeiros (*UFRN)*

joycearaujom15@gmail.com

Jacicleide Ferreira Targino da Cruz Melo (*UFRN)*

jacicleidemelo@hotmail.com

**INTRODUÇÃO**

Observa-se que nas últimas décadas, especialmente a partir dos anos 2000, muito se tem debatido sobre o direito de todos a uma educação inclusiva e nessa conjuntura, no ensino superior, políticas para o acesso e a permanência das pessoas com deficiência passou a ser prioridade. Diante desse contexto, as universidades têm desenvolvido ações, estratégias e recursos diferenciados para atender a esse público.

Nessa perspectiva, o CERES/UFRN – Caicó-RN, por meio de uma Política de Inclusão e Acessibilidade (Natal, 2019), estabelece diretrizes no campo acadêmico-administrativo, de modo a promover a acessibilidade como uma dimensão da qualidade de vida de estudantes da UFRN com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Diante desse contexto, o presente trabalho é resultado de um projeto de pesquisa (PIBIC), com a temática “Mapeamento das Práticas Inclusivas de Estudantes com Deficiência no Centro de Ensino Superior do Seridó - CERES/UFRN/CAICÓ-RN”, durante os anos de 2022 e 2023. Neste sentido, a pesquisa se estruturou a partir da seguinte questão norteadora da investigação: quais os desafios para a inclusão dos alunos com NEE no CERES/UFRN? A partir dessa questão, a pesquisa teve como objetivo geral, analisar os desafios enfrentados para incluir alunos com deficiência no Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES/UFRN, no seu processo de graduação.

Assim, de modo geral, esse trabalho apresenta os resultados da pesquisa, as análises realizadas estão fundamentadas no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRN (PDI-2019-2020), assim como, no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2020-2029) e a própria, LBI (BRASIL, 2015), a qual contribui de forma significativa para inclusão e a permanência dos alunos com deficiência no ambiente escolar.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

Para responder ao objetivo de estudo supramencionado, foi realizada uma pesquisa de campo exploratória de cunho qualitativa – a qual de acordo com Gil (1999) proporciona maior familiaridade com o problema tendo em vista torná-lo mais explícito. Isto posto, na primeira fase da investigação foi feito o levantamento dos documentos oficiais que podem se configurar como marcos legais inerente a inclusão: Nacionais – LBI (2015) e da UFRN – Política de Inclusão e Acessibilidade para as pessoas com Necessidades Específicas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN (Natal, 2022), entre outros documentos oficiais da instituição que subsidiaram identificar as recomendações necessárias para incluir os discentes com deficiência no ensino superior, especificamente, na UFRN. Ainda, na primeira fase, foi realizado um mapeamento dos alunos com deficiência nos cursos de graduação do CERES, os quais são acompanhados pela CPIA.

A segunda etapa, foi efetivada a pesquisa de campo, ou seja, a coleta de dados empíricos, a partir de questionário construídos no Google Forms – o qual foi enviado, para doze alunos dos cursos de graduação: Direito, Geografia, História, Pedagogia e Sistemas de Informação, todos acompanhados pela CPIA, entretanto, apenas oito responderam ao questionário. Dos participantes da pesquisa, tivemos alunos com deficiência visual (cegueira e baixa visão), deficiência intelectual, deficiência física, como também os transtornos de aprendizagem – discalculia e dislexia, e Transtorno do Espectro Autista – TEA.

Por fim, a última etapa, constituiu-se na análise dos dados, os quais evidenciam os principais desafios enfrentados pelas Pessoas com Deficiência (PCD) no CERES/UFRN, sendo estes resultados, ou seja, os desafios enfrentados pelos discentes com NEE apontados no item a seguir.

**RESULTADOS**

Após a análise, a pesquisa apontou que o CERES não é totalmente inclusivo e acessível para permanência dos alunos com NEE. Apesar das redes de apoio (por meio da SIA e CPIA) e das ações no âmbito da inclusão nos últimos tempos, ainda há muito a ser transformado e reestruturado.

Segundo dados da pesquisa, 27% dos participantes entrevistados informaram que ainda há presença de barreiras de acessibilidade para as pessoas com deficiência, destacaram que ainda sentem dificuldades para se locomover devido alguns obstáculos. Decorrente disso, 20% dos entrevistados notificaram que enfrentam barreiras arquitetônicas, como escadas e degraus muito altos, principalmente, sendo um entrave para quem é deficiente físico. Como também, outro obstáculo enfrentado, é a falta de sinalização em brailler nas portas da instituição de ensino. Além desses desafios, 13% notificaram que os docentes não realizam as adaptações dos recursos – materiais necessários para os discentes utilizarem em aula, como por exemplo, slides.

Ainda, segundo os dados coletados, 33% dos participantes destacaram, como sendo, o maior desafio enfrentado pelos alunos com NEE – a falta de conhecimento acerca da temática de inclusão por parte do corpo docente. Neste sentido, destacaram como exemplo: os docentes não tomar conhecimento sobre o laudo do aluno e não ter conhecimento na área da inclusão para implementar/adequar suas estratégias de aulas.

Outro desafio para a inclusão, destacado pelos entrevistados e que consideramos de suma importância, foi acerca das barreiras atitudinais - 7% indicaram que tanto alguns discentes quanto docentes tratam os alunos com deficiência com posturas capacitistas, como também com super proteção.

Portanto, esses dados sinalizam que o CERES/UFRN, ainda, precisa passar por adequações em sua estrutura física, para que diminua as barreiras existentes, principalmente, as barreiras arquitetônicas, como também equipar as salas de aula, ou seja, obter mais recursos que favoreçam a inclusão desse alunado. Outrossim, promover ações que possibilitem a formação continuada para o corpo docente, a fim de que estejam preparados para lidar com os alunos com NEE e, por conseguinte, consigam adaptar os materiais para a realidade desse público. Dessa forma, consideramos que será alcançado o objetivo do Plano de Gestão (2019-2023) da UFRN, no tocante a consolidar-se como uma Instituição inclusiva.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos desafios evidenciados pela pesquisa realizada, pode-se concluir que, apesar das redes de apoio existentes na UFRN, como a CPIA e SIA, ainda há muito a se fazer, para que os alunos com NEE possam ser incluídos e permanecer na instituição até finalizar o curso de graduação.

Ainda é um grande desafio a ser encarado no CERES/UFRN, incluir estudantes com necessidades educativas especiais em salas de aulas regulares, mas também, estabelecer relações eficazes que possa favorecer atendimento igualitário entre estudantes com necessidades educacionais especiais e os demais estudantes, para que eles se sintam, de fato, incluído no contexto escolar e social.

Portanto, de acordo com a investigação, é de extrema importância investimentos não somente concernente a estrutura física (arquitetônica) do CERES, como também, na qualificação do corpo docente para que as barreiras atitudinais sejam minimizadas e, a acessibilidade e a permanência desses alunos sejam de fato consolidadas. Neste sentido, nossa proposta é de que seja organizada uma proposta de um mestrado na área da Educação Inclusiva para os professores da instituição de ensino – CERES/UFRN, como também para as demais instâncias escolares da região do Seridó/RN, com o objetivo de propagar a inclusão nos espaços escolares e lutar para a permanência e acessibilidades dos alunos com deficiência, amenizando, consequentemente, as lacunas existentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desafios. Inclusão. Acessibilidade. Alunos. Deficiência.

**AGRADECIMENTOS:** Agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como também ao CNPq e ao P[rograma Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC-, pelo financiamento da bolsa durante a pesquisa, além da orientação da Professora Dra. Jacicleide Ferreira Targino da Cruz Melo.](https://pt.wikipedia.org/wiki/Programa_Institucional_de_Bolsas_de_Inicia%C3%A7%C3%A3o_Cient%C3%ADfica%22%20%5Co%20%22pt.wikipedia.org)

**Referências**

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**, a. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>.Acesso em: 14 mar. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

NATAL. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2029** [recurso eletrônico] / Universidade Federal do Rio Grande do Norte. – Dados eletrônicos (58KB). – Natal, RN: EDUFRN, 2021.

NATAL. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Plano de Gestão 2019-2023** [recurso eletrônico] / Universidade Federal do Rio Grande do Norte. – Natal, RN: EDUFRN, 2019. 64 p.: PDF; 22.3 Mb.

NATAL. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 026/2019-CONSUNI, de 11 de dezembro de 2019.** Institui a Política de Inclusão e Acessibilidade para as Pessoas com Necessidades Específicas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2019d. Disponível em: https://www.ufrn.br/resources/documentos/politicas/politica\_de\_Inclusao\_e\_Acessibilidade.pdf. Acesso em: 01 ago. 2023.